

# O Pescador

Redactores diversos

Orgão da Colonia Z-2 „Nossa Senhora da Graça“

Assignaturas :

Anno . . . . . 4\$000  
Semestre . . . . . 3\$000

Publicação mensal.

Anno I

São Francisco, 5 de Outubro de 1922

N. 8

## Um grande estadista da Republica

Justa é a sympathia que desperta em todos os corações brasileiros o nome do Sr. Epitacio Pessoa, a quem o destino reservou a gloria de presidir os destinos da nossa querida Patria neste primeiro quartel do seculo 20, em que o povo brasileiro commemora, com acendrado jubilo, o primeiro centenario da Independencia Nacional.

Bem hajam os Manes do Brasil reservando-nos a dita de vermos os destinos da nossa Patria, no momento mais fulgurante da historia nacional, confiados a um compatriota merecedor, por todos os titulos, da nossa estima e cujas qualidades de estadista, proclamadas em todo o orbe civilizado, muito contribuíram para o extraordinario realce que os governos e chefes das Nações dos dois hemisferios trouxeram ás festas civicas do Centenario da nossa Independencia politica, enviando ao Brasil embaixadas especiaes, constituídas pelos vultos mais em evidencia nos seus respectivos paizes.

Nação organizada sob os auspícios do mais puro regimen democratico, no qual, desfeitos por completo os privilegios de nascimento, só o verdadeiro merito e o verdadeiro talento devem fazer jus á estima e á consideração publica, não era possivel que continuasse o povo brasileiro indifferente á sua propria sorte, impassivel ante uma politica mesquinha e sem ideaes, que afastava dos mais altos postos de governo os homens uteis e capazes — relegados á sombra — dando ao estrangeiro, em contraste com as grandezas da terra, a noção falsa de que ainda viviamos, como entidade politica, fora da civilização.

A demonstração positiva de que só ás intelligencias esclarecidas, só aos homens de talento equilibrado por uma alta envergadura moral, é dado cumprirem com galhardia as missões gloriosas de conduzir os povos no caminho do progresso e da civilização, nós a tivemos no actual governo da Republica.

O presidencialismo, base sob a qual se ergue a estrutura do nosso regimen politico, era uma formula vã, apenas entrevista na letra do Estatuto Republicano.

O Sr. Epitacio Pessoa, quebrando o máo precedente, agiu sempre de accordo com a norma constitucional, pondo em pratica o que estava platonicamente consignado naquelle Estatuto.

Foi com esse gesto, que de prompto accentuava a linha do caracter desse grande homem, que elle iniciou a sua denodada acção no governo, no transcurso do qual a Nação vem assistindo a um trabalho portentoso de remodelação, de realisações praticas, todas conducentes ao engrandecimento nacional.

O balanço da actual administração da Republica revelará aos posterios a mais bella phase da nossa vida de povo livre e a admiração em que será tido, pelas gerações porvindouras, esse grande brasileiro, não ficará á quem da que lhe tributamos nós, que acompanhamos com viva emoção todos os seus actos, emana dos de uma perfeita compenetração dos deveres civicos e acrysolado amor á Patria.

Estes conceitos estão no animo de todos os brasileiros que sabem collocar acima de seus interesses o interesse maior da collectividade.

Desde a defeza dos nossos direitos no estrangeiro, iniciada pelo Sr. Dr. Epitacio Pessoa quando agia na Europa como embaixador do Brasil junto á Assembléa de Versailles e continuada com mascula energia quando investido dos poderes presidenciaes, até ás medidas financeiras para a estabilidade do nosso credito; desde a defeza dos nossos patricios do Nordeste contra o flagello das seccas, nessa obra portentosa das açudagens que revelam só por si um povo de gigantes, até aos beneficios distribuidos a todas as populações brasileiras por meio de medidas efficientes de saneamento e prophylaxia rural; desde a reforma de obsoletas normas de legislação administrativa, num trabalho collossal que parece incrivel tenha sido levado a effeito num só quatrienio, até á iniciativa providencial de interessar o governo da União no sagrado mister de diffundir o ensino primario; desde a reorganização do nosso valoroso Exercito, até á grande obra de nacionalização da Pesca, a acção do actual Presidente da Republica tem sempre revelado um esforço inaudito para dar ao povo que o elevou ao supremo posto da Nação, a maior somma de beneficios, correspondendo assim, com prodigalidade, á confiança publica nelle depositada.

Este pequeno orgão sente-se feliz em poder prestar esta singela homenagem ao Sr. Dr. Epitacio Pessoa — o grande amigo e patrono dos pescadores — nas vespéras de encerrar-se o seu periodo governamental, tão prodigo de beneficios, que o nome de s. ex. sempre será lembrado como o de um grande bemfeitor do povo brasileiro.

Fechando estas linhas, transcrevemos, *data venta*, o magistral discurso com que s. ex. recebeu os representantes das nações amigas do Brasil, ás commemorações civicas do Centenario da nossa Independencia — discurso que é um verdadeiro hymno de amor patrio, com que o nosso grande Presidente celebra as glorias nacionaes e descreve os surtos brilhantes da nossa evolução desde o 7 de Setembro de 1822:

„Senhores Embaixadores e Chefes de Missão!

Quiz o destino que a mim coubesse a honra de receber-vos, em nome dos meus compatriotas, na data do primeiro centenario da independencia politica do Brasil. Do calor do nosso affecto e da sinceridade da nossa gratidão por terdes vindo festejar connosco essa data memoravel, já deveis ter segura prova nas espontaneas manifestações de sympathia que rebentam e se expandem a cada passo onde quer que a vossa presença seja notada.

Os congressos scientificos, historicos, artisticos e economicos a que ides assistir, do mesmo modo que a Exposição, em que procuramos reunir alguns aspectos da nossa cultura intellectual e da produção das nossas terras e fabricas, naturalmente não poderão dar aos representantes das civilizações mais antigas e adeantadas uma impressão de surpresa: mas, estou certo, bastarão para convencer-vos de que alguma cousa temos feito e muito poderemos ainda realizar para o futuro, depois desse passo tão difficil do primeiro centenario de vida emancipada.

A vida das nações conta-se por seculos. Vencemos a primeira etapa, com tropeços, é verdade, mas com honra e altivez.

As boas causas da liberdade e da justiça sempre preocuparam os nossos homens publicos. Na ordem politica, feita a independencia, tivemos que a consolidar. Para isto foi mister afastar do Brasil o fundador do Imperio. Realizada a consolidação e garantida a unidade da Patria, tratamos da autonomia das provincias, outorgando-lhes uma prudente descentralização. Em seguida, estancamos o trafico africano. Cica-trizada esta chaga, surgiu a campanha abolicionista, victoriosa com a libertação dos nascituros, a alforria dos sexagenarios e, logo depois, a abolição completa da escravidão. Ganha essa campanha, batemo-nos então pela Federação e pela Republica. Proclamada esta, plantamos na Constituição a arvore da Paz, exigindo em termos imperativos o arbitramento como solução primordial das nossas pendencias internacionaes.

Eis ahi, em rapidas linhas, a nossa orientação politica. Conseguimos fincar na historia esses marcos de liberdade e de justiça, sem luctas sanguinolentas, sem profundos abalos, evoluindo naturalmente pela propaganda e pela persuasão.

Se o progresso intellectual e material corresponde ou não a essa evolução politica é o que desejamos justamente apurar agora e podeis verificar connosco. Sempre vos direi, entretanto, que passamos de tres a trinta milhões de habitantes; que o valor da nossa balança commercial cresceu na proporção de vinte mil para um milhão e hoje se expressa

em quatro milhões de contos; que a extensão das nossas linhas ferreas é de trinta mil kilometros; que excede de cincoenta milhões a tonelagem dos navios que sulcam as aguas dos nossos portos; que contamos perto de sessenta mil kilometros de linhas telephonicas, mil quinhentos kilometros de carris urbanos, talvez mais de um milhão de objectos de correspondencia postal, cerca de cincoenta mil kilometros de linhas telegraphicas; que o valor dos nossos estabelecimentos ruraes excede de dez milhões e quinhentos mil contos, que na pecuaria occupamos o terceiro ou quarto logar no mundo; que para a renda geral de quatro mil contos em 1823 temos agora a receita de quasi um milhão de contos de réis, só para a União, sem incluir a dos Estados; que da instrução temos cuidado com o possivel desvelo; de 1907 a 1920, o augmento dos cursos elevou-se de 72% e de alumnos de 85%, o que revela o esforço do paiz, nos ultimos annos, pelo incremento de sua instrução; os resultados desse esforço se farão sentir em breve, ainda mais animadores, quando a União Federal, de accordo com a recente autorização legislativa, colaborar directamente na diffusão do ensino primario; dir-vos-hei ainda que contamos cerca de dous mil e quatrocentos jornaes e revistas, 650 associações scientificas, litterarias e artisticas, 1.400 estabelecimentos de assistencia, muitos milhares de sociedades de auxilio mutuo e caridade e que a nossa ultima organização sanitaria, talhada nos moldes mais adeantados, prepara a olhos vistos o fortalecimento da raça e o augmento de sua capacidade productora.

Do Rio de Janeiro de 1822 fizemos durante o Imperio e principalmente na Republica, a cidade moderna que actualmente se honra de hospedar-vos, sem as epidemias dizimadoras, que eram com razão o terror do estrangeiro.

A hygiene e o embelezamento dos centros populosos constituem neste momento preocupação generalizada no paiz inteiro.



„O grande estadista republicano, Exmo. Sr. Dr. Epitacio da Silva Pessoa, actual Presidente da Republica“.

Digo-vos isto, senhores, apenas para que vejaes que não temos ficado estacionarios; que o Brasil, compenetrado da missão que lhe cabe na scena internacional, tem prestado devotadamente o seu concurso á obra da civilização em que viveis empenhados, e é digno da consideração com que o honraes neste momento, vós que de certo reconhecereis no esforço pertinaz da nossa adolescente nacionalidade a promessa de uma larga politica de realizações, capaz de corresponder na vida material da Nação aos grandes ideaes que a guiam na transformação inaugurada a 7 de setembro de 1822.

Ao meu coração de brasileiro nada podia ser mais grato do que ver aqui reunidos os representantes das nações amigas, que, em missão de paz, vem trazer-nos a animação de seu applauso pelo que temos feito, e o estímulo do seu apoio e solidariedade ao que de nobre e alevantado venhamos ainda a fazer.

Senhores embaixadores e chefes de missão: E' com a mais sincera e agradecida cordialidade que levanto a minha taça pela felicidade de cada um de vós e pela prosperidade e bem estar dos povos e dos governos que aqui tão dignamente representaes.

## Governo Estadual

*Perante o Congresso Representativo do Estado, tomou posse, no dia 28 do mez p. p., do alto cargo de Governador do Estado, o Exmo. Sr. Dr. Hercilio Pedro da Luz, eleito para o quadriennio 1922-1926.*

*Por esse motivo auspicioso, "O Pescador" leva a s. ex. sinceras felicitações, bem como ao Estado que vê concretizadas no seu illustre Governador todas as suas esperanças de um porvir grandioso.*

## Honroso documento Moção aos pescadores

E' com intenso jubilo que abrimos espaço para a publicação da carta endereçada ao presidente da Colonia Z-2 pelo Sr. Capitão Tenente Manoel Alvim Pessoa, Delegado da Capitania do porto, através de cujos termos se percebe uma intelligencia lucida, um alto espirito de patriotismo e o pensamento firme de prestigiar a acção dos dirigentes da Colonia de pescadores—o que constitue para estes um penhor seguro de exito, no difficil e rude tentamen de estabelecer em bases sérias e duradouras a organização social destinada a prestar benefícios e auxilios aos pescadores desta ilha, bem como de tornal-os coparticipes da communhão nacional.

Eis a carta em apreço que tem a data de 26 do mez p.p.:

Prezado amigo professor Arnaldo S. Thiago.

Cordiaes saudações.

Tendo assumido o cargo de Delegado da Capitania do Porto, muito grato ficaria ao illustre amigo se fizesse inserir nas columnas do "O Pescador", as presentes linhas portadoras das minhas saudações aos pescadores desta jurisdição. Ao deixar o Rio ja delles bastante sabia pelo meu dedicado collega Commandante Armando Pinna, do "José Bonifacio" o historico navio da cruzada gloriosa! Admirei-os pe-

lo seu passado de privações e luctas, de vicissitudes e insuperaveis injustiças, acompanhando com carinho a phase presente de reparações e resurgimento.

Agora que me encontro, se assim me posso exprimir, entre elles, a todos effusivamente saúdo, offerecendo a cada um os meus prestimos na Capitania.

Prevalecendo-me da oppertunidade concito-os a proseguirem cohesos em torno dos seus dirigentes, congregados para que pela união advenha a força, almentando inquebrantavel fé no porvir e, sobretudo, disciplinados, para que frutifique a auspiciosa semente da campanha nacionalista. Assim o futuro lhes ha de sorrir fatalmente.

Receba as minhas felicitações pela sua acção em prol dessa bella e patriótica causa, como ainda hoje me foi dado sentir na visita que fiz á Escola "Professor Joaquim S. Thiago", mantida pela Colonia Z-2 N. S. da Graça.

Do Atto. Admor. Obr.  
M. Alvim Pessoa.

N. da R. Na visita á escola citada pelo illustre missivista, s. s. teve occasião de verificar o aproveitamento dos alumnos que se mostraram desembaraçados, merecendo o respectivo professor Sr. Jordão Silva encomiasticas referencias do Sr. Commandante Alvim Pessoa.

## Capitão Tenente Manoel Alvim Pessoa

Desvanecidos registramos nesta columna, lamentando não o termos podido fazer antes, a presença entre nós do distincto official da nossa Marinha de Guerra, Sr. Capitão Tenente Alvim Pessoa, e de sua exma. familia.

S. s. que se acha investido das altas funções de Delegado da Capitania do Porto, mostrou-se, em palestra com o Presidente da Colonia Z-2, inteiramente identificado com a campanha civica em prol dos pescadores brasileiros, aos quaes está disposto a trazer o bri-

lhante concurso do seu apoio e alta protecção.

Dando esta alvareira nova aos nossos leitores, deixamos aqui as expressões da nossa respeitosa consideração a S. s. e a sua exma familia.

## As festas do Centenario NAS ESCOLAS DA COLONIA Z - 2

A escassez de espaço não nos permite dar detalhada noticia das festas realizadas neste municipio em homenagem á grande data do primeiro centenario da Independencia.

A nossa distincta collega "A Razão" ja se referiu ás solemnidades que se realisaram na cidade no dia 7 de Setembro, e o fez com a autoridade e propriedade que todos lhe reconhecem.

Queremos agora, em breves traços, dizer como foi festejada essa magna data no interior da ilha.

Os nossos leitores terão occasião de conhecer, pela correspondencia recebida da zona de pesca do "Ubatuba" e em seguida publicada, a maneira altamente digna com que os pescadores e a população em geral celebraram o culto da Patria, nesse dia memoravel.

Não errariamos declarando que em todas as demais zonas de pesca onde existem escolas da Colonia Z-2, a saber: "Rocio Grande", "Monte de Trigo", "Enseada", "Figueira" e "Ilha do Mel", exceptuada apenas a escola da "Estrada do Acaragy", cujos alumnos tomaram parte nas festas da cidade, incorporados ao Grupo Escolar "Felippe Schmidt", o 7 de Setembro foi commemorado com o mesmo acendrado espirito de patriotismo, embora seja de justiça salientar o maior brilho das solemnidades realizadas em "Ubatuba" e "Rocio Grande".

A escola desta ultima zona de pesca executou a risca o seguinte programma:

"Saudação á bandeira" pela alumna Isabel da Silva; "A Bandeira" — Poesia, pela alumna Antonia Piskatz; "Minha Terra" — Poesia, pela alumna Laura L. da C. Torres. Hymnos nacional, do Estado, hymno á bandeira, hymno da Independencia, do Pescador brasileiro, da Republica, canções e colares, etc. por todos os alumnos.

As festas, em todas as escolas foram assistidas por grande numero de familias, tendo comparecido todos os pescadores das zonas respectivas.

Em cada uma dessas escolas tremulou, nesse dia, em homenagem á Patria, o glorioso Pavilhão Nacional.

Damos em seguida a correspondencia de "Ubatuba" a que acima nos referimos, sendo de inteira justiça salientar a grande



Professor Joaquim S. Thiago

"O Pescador", na data de hoje que relembra á do passamento, occorrido em 5 de Outubro de 1916, do Professor Joaquim Antonio de S. Thiago, rende esta singela homenagem á memoria desse grande amigo da nossa terra e dedicado preceptor da infancia, cujo nome o Sr. Commandante Frederico Villar, auscultando o sentimento unanime dos pescadores, resolveu, num gesto nobilitante de justiça posthuma, ligar á sua grande obra de amor e de civismo, dando-o como patrono da primeira escola creada pela Colonia Z-2.

De envolta com este preito de sincera admiração, levamos desta casa á humilde campã onde repousam as cinzas desse bom amigo, um punhado de saudades, ainda orvalhadas com as lagrimas do nosso eterno reconhecimento.

cooperação que levaram ás festas dessa localidade os inferiores e praças do Forte "Marechal Luz", muito especialmente o Sr. Sargento Alvaro Riba Mar, esforçado instructor militar dos escoteiros da escola de "Ubatuba".

## Descrição da Festa realisada na Escola Carlos Hoepcke, em commemoração á passagem do 1. Centenario da Independencia do Brasil.

No dia 7 de Setembro do anno corrente, a uma hora da tarde, a Escola Carlos Hoepcke, sexo masculino, formada em duas fileiras em uma pequena praça em frente á casa do Sr. Tertuliano Machado, (Autoridade Policial) em continencia recebeu o Pavilhão Nacional, que entrou em suas fileiras conduzido por uma senhorita como porta bandeira e duas outras como guardas; estas senhoritas trajavam de branco trazendo ambas uma larga fai-

xa de fitas, de côres amarella e verde, passada entre o hombro direito e concavo do braço esquerdo. Em seguida a Escola executou a canção Matinal, que foi correspondida por praças do Forte Marechal Luz com uma outra canção marcial cujas praças ali já achavam-se formadas. Depois a Escola sob o commando do 3. sargento Alvaro Riba-Mar Meirelles de Araújo, seu instructor, desfilou em parada geral até uma outra praça, fazendo um percurso de 2.800 metros ida e volta, e quando na praça para onde se destinava, ali encontrou formadas, sob a direção da senhora do professor, D. Laudelina da C. Costa Innocencio, as meninas da referida Escola, que saudaram a sua chegada com o Hymno da Bandeira. Depois de cantado tal hymno o sargento instructor estendeu a Escola para Gymnastica e fez executar tal phase de instrução. O garbo, o contentamento da escola eram grandes. As meninas trajavam vestes de côres diversas, trazendo tambem largas faixas de fitas verdes e amarellas na mesma disposição que a da porta bandeira e guardas, bem como notava se nas mãos de taes meninas bandeiras em typos pequenos de côres, verde e amarella. 30 minutos depois a Escola regressou ao seu edificio, com grande acompanhamento, chegando a Escola á sede da mesma, cantou garbosamente o Hymno Nacional, terminado o qual o instructor deu a voz - Fôra de forma. O numero de Circunstanciaes era de 221, exceptuando-se os recém chegados. Minutos depois os alumnos e alumnas bem dispostos foram disputar 8 premios da forma seguinte:

1. premio, denominado Almirante Alexandrino. (corridas 50 metros 1. logar, um pequeno aparelho Cinematographico) Foi conquistado pelo alumno n. 1 João Saturnino Machado.

2. premio, denominado Comandante Pinna. (2 logar corridas 50 metros, um lindo estojo comprehendendo peças precisas para o desenho) Foi conquistado pelo alumno n. 4 João Baptista Machado.

3. premio. Denominado, Dr. Hercilio Luz. (Salto em altura) Um rico tinteiro - Foi conquistado pelo alumno n. 4 João Baptista Machado.

4. premio. Denominado. Comandante Villar. (Canto e Recitativo Um Romance Foi conquistado pelo alumno n. 11 Antonio Novo.

5. premio. Denominado Carlos Hoepeke. (Caça Raposa) Um Romance - Foi conquistado pelo alumno n. 2 Manoel Aprioglio Machado.

6. premio. Denominado. Presidente Arnallo Santiago. Um Romance e uma lapiseira de prata - Foi conquistado pelo alumno n. 19 Adriaio Dias da Maia.

7. premio. Denominado Independencia (Poesia 1. logar) Um lindo vestido - Foi conquistado pela alumna n. 40 Maria Baptista Innocencio.

8. premio. Denominado Professor Francisco Paulo Innocencio. Um lindo Collar - Foi conquistado pela alumna n. 39 Maria Clara da Costa. (Este premio coube a alumna classificada em segundo logar em Poesia).

Dois outros premios denominados Amor e Dever, foram offerecidos ao professor e sua senhora pelos alumnos e alum-

nas, em signal de gratidão pelos esforços empregados para salientar a Escola nos festejos. Compunham-se estes premios de um rico est. jo proprio para a arte do desenho etc., e um guia de correspondencia. A commissão julgadora das provas era composta dos: 1. sargento João Alves de Souza, 2. sargento Cicero Barbosa da Silva Ramalho e 3 ditos Colatino Teixeira de Azevêdo e Gregorio Sewabrycker Torres. No acto do recebimento dos premios pelos conquistadores respectivos, eram elles saudados com uma salva de palmas. Os premios eram distribuidos por uma commissão de senhoritas, os foguetes consecutivamente davam o seu echo. NO pateo do edificio da escola via-se uma linda tribuna, donde recitavam os alumnos e cantavam as meninas por occasião das provas. Depois de distribuidos os premios, o sargento instructor usou da palavra e fez um longo discurso, que terminou dizendo que nos ares, nas seras, nos mares, emfim nos mais remotos logares, no dia 7 de Setembro, no nosso querido Brasil se commemorava o centenario da Independencia, tendo os alumnos e os circumstantes levantado diversos vivas ao Brasil. Logo em seguida a escola pousou para a photographia e foram distribuidas diversas bandeijas de bombons aos circumstantes. Em summa, a festa achava-se completamente ornada de flores, cantos e risos, terminando no dia seguinte ás 5 horas da manhã com um rico baile offerecido pelas distinctas senhoritas do local.

E' necessario diser que o edificio da Escola e sua frente

achavam-se completamente embandeirados e arborisados.

Ubatuba, 26 Setembro 1922.

Correspondente.

O Snr. Sergio Nobrega Filho, despachante aduaneiro e vice-consul do Chile, nesta cidade, teve a gentileza de communicar-nos que resolveu instituir dois premios valiosos, a serem conferidos a dois alumnos das escolas da Colonia Z—2 que nos exames de Dezembro p. f, revelarem melhor aproveitamento.

Reassumi no dia 20 do mez p. p. a presidencia da Colonia Z—2 o sr. Arnaldo S. Thiago.

E' de justiça salientar os inestimaveis serviços prestados á essa sociedade pelo Secretario Geral da actual directoria, sr. Vicente S. Thiago, durante o tempo que exerceu interinamente a presidencia, devendo-se ao seu esforço e grande devotamento pelos pescadores a melhor parte do que tem sido realisado pela novel aggremação.

Chamamos a attenção dos Srs Fiscaes e socios da Colonia Z—2 para o edital assignado pelo sr. Thesoureiro e inserto noutro logar desta folha, da execução do qual está dependendo maior amplitude do serviço de beneficencia aos socios doentes e necessitados, bem como de outros importantes encargos da Colonia.

E' preciso tambem lembrar aos Srs. pescadores beneficiados com a criação

fiada lucta de distender-lhe o territorio e o dominio?

Já vos deixastes commover á visão grandiosa da Hêllade, com o esplendor dos seus jogos olympicos, das suas festas de arte, na apothéose fulgida dos seus heróes e semi-deuses?...

Todas essas emoções, todos esses deslumbramentos foram por mim experimentados, desde o iustante em que apertei nos meus braços os heróes dessa cruzada magnifica, ao vencerem a sua segunda victoria, até o momento em que, testemunha occular dos seus feitos brilhantes, apresentei as suas fronte descobertas para que os seus conterraneos as coroassem de louros, naquella consagração estupenda que lhes foi feita ao regresso.

Vi um povo inteiro transportal-os em delirio para a homenagem que os seus contendores leaes e dignos quizeram prestar-lhes; assisti á inesquecível cerimonia, em que lhes foram confiados os bronzes cingelados com que se lhes reconhecia os laureis do triumpho.

## Folhetim d' „O Pescador“

### „CRUZEIRO DO SUL“ -7-

Narração da estupenda victoria do Club nautico franciscano, nas regatas de 15 de Novembro de 1921, em Florianopolis.  
(Conclusão)

Alarmados os campeões dos velhos clubs, com o impeto daquelles contendores novos, mais se lhes avigora o animo e duplicam de esforço para manter tradições gloriosas, conquistadas através de pugnas successivas.

Do 3. ao 7. pareos, em progressão ascendente, augmenta o interesse pelas regatas e passam, vertiginosas, como impelidas por cyclone, as rapidas Joles em meio as ovações delirantes da multidão.

Nesse ambiente impregnado, mais do que nunca, do sentimento generalisado em todos os remadores dos clubs de Flo-

rianopolis e Itajahy, de manter o renome antigo, foi annunciado o 8. pareo em que mais uma vez tremularia o pendão do „Cruzeiro do Sul“.

Tripulada pelos valorosos rousers Brasilio Pereira e Randalpho Fernandes, tendo á popa o mesmo patriãozinho da victoria, Orlando Oliveira, entre as demais Joles que demandavam o ponto de partida, surgiu a Jole „Sirio“, em cuja altaneira prôa resplandecia ao sol o escudo symbolico do „Cruzeiro“...

Ao longe ainda se distinguiam as silhuetas das contendoras destemerosas, quando após os preparativos do alinhamento, é dado o signal da partida.

O arremesso foi portentoso!

Qual bando aligero de pompos, alarmado pela subita presença de voraz falcão, rasga o espaço em douda revoada, assim cortavam as Joles, na celeridade inaudita que lhes imprimiam remadas gigantescas, a superficie crespada das aguas...

E' preciso abrir agora um

rapido parenthesis silencioso, para que os meus leitores sintam por si, transportados em pensamento ao local em que se feria essa pugna memoravel, toda a indescriptivel emoção que sentiram as testemunhas da segunda victoria do club nautico Cruzeiro do Sul, pois siquer esboçal-a é tarefa demasiado ingente que tentar não se abalança a minha penna desvaliosa.

Já assististes, leitor amigo, em épocas de triumpho, á consagração publica de guerreiros heroicos que de terras longinquas regressam aos patrios lares, trazendo os trophéos da victoria?

Já sentistes a viva emoção que se desprende das paginas dessa empolgante historia da Roma antiga, com os seus brilhantes cortejos civicos, as suas memoraveis consagrações publicas aos invictos legionarios que iam buscar novos louros para o grande imperio na por-

de escolas para os seus filhos, com a supressão do dizimo sobre o pescado, com os serviços de beneficencia e assistencia medica e pharmaceutica — isso tudo prematuramente, porque não ha exemplo de nenhuma sociedade iniciar serviços tão onerosos, no terceiro mez de seu funcionamento como o fez a Colonia Z-2,

é preciso lembrar, repetimos, aos Snrs. pescadores que lhes corre o dever de se mostrarem dignos dessa protecção que lhes dispensa o Governo de sua Patria por intermedio das cooperativas de pesca, auxiliando a directoria, para que esta tenha recursos para agir.

Cada socio da Colonia Z-2, que se deixa ficar

atrazado no pagamento de suas mensalidades, sem motivo justo, é um ingrato e estamos seguros de que nenhum delles quererá ficar com esse epitheto, razão porque é de esperar que attendam ao appello ora feito pela directoria, afim de evitarem a esta o desgosto de tomar medidas extremas.

### COLONIA Z - 2

De ordem da directoria faço publico, para conhecimento dos Srs. Fiscaes e pescadores associados a esta Colonia, que está se procedendo ao relacionamento dos socios que se acham atrazados no pagamento de suas mensalidades, para a imposição das multas regulamentares.

Fica concedido a todos os socios um prazo até 30 de Outubro proximo futuro para a apresentação do ultimo talão de pagamento, correspondente ao mez de Setembro. Esses talões serão apresentados pelos pescadores residentes fóra da cidade, nas diversas zonas de pesca, aos respectivos Fiscaes. Quanto aos da cidade, e zona de Jaguaruna, Pontal do Norte etc. deverão apresentar os talões do ultimo pagamento (mez de Setembro) ao Secretario Geral da Colonia, sr. Vicente S. Thiago que se acha incumbido desse serviço.

Terminado esse prazo de tolerancia, será imposta aos socios que não fizerem apresentação do talão de Setembro, a multa de 5\$000, accrescida da importancia das mensalidades em atrazo.

As multas assim impostas deverão ser pagas no prazo de 15 dias improproraveis, findo o qual a directoria remetterá os nomes dos socios remissos ao Sr. Delegado da Capitania do Porto para que essa autoridade tome as providencias que julgar necessarias.

Para este fim, os Srs. Fiscaes providenciarão de modo a que os nomes dos socios em atrazo nas suas respectivas zonas, sejam enviados á esta directoria, o mais tardar, até o dia 5 de Novembro.

Colonia de Pescadores Z-2, Nossa Senhora da Graça S. Francisco 30 de Setembro de 1922.

O Thesoureiro

Fernando da Silva Torrens

### Colonia de Pescadores Z-2

De ordem do sr. Presidente, faço publico que no dia 10 de Outubro de 1922, na secretaria desta Colonia serão recebidas propostas para construcção do abrigo dos pescadores, sob as seguintes condições.

1. A obra será executada de accordo com a planta organizada pelo engenheiro Sr. Dr. Alberto Baptista Pereira e que se acha á disposição dos interessados, da qual já estão inteiramente construidos os alicerces de alvenaria de pedra.

4. O contratante obriga-se a comprar da Colonia, pelo preço do custo, todos os materiaes já adquiridos para construcção do Abrigo.

5. O pagamento será feito em duas prestações, sendo a primeira quando estiver concluida a cobertura e a 2. no acto da entrega da chave do edificio.

6. O contractante sujeita-se á fiscalisação por parte de pessoa designada pelo Sr. Delegado da Capitania do Porto, além da fiscalisação exercida pela Directoria da Colonia.

7. As propostas serão abertas no mesmo dia da entrega em presença dos concurrentes, perante o Sr. Delegado da Capitania do porto e da directoria da Colonia, lavrando-se acto continuo contracto com o proponente que melhores vantagens offerecer.

S. Francisco, 30 de Setembro 1922

Vicente S. Thiago, Secretario Geral.

## 1922

### COLONIA DE PESCADORES Z-2 "NOSSA SENHORA DA GRAÇA" BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DO MEZ DE AGOSTO

1922		1922			
Agosto	1 Saldo que passou para este mez na caixa economica	304.306	Agosto	1 Importancia paga ao prof. da escola "Tenente Nuno" doc 1	30.000
"	2 Saldo em poder do Thesoureiro	231.630	"	2 Dita idem idem "Figueira" doc. 2	35.000
"	10 Importancia de mensalidades dos socios referentes ao mez de Agosto	509.000	"	4 Dita idem idem "Enseada" doc. 3	35.000
			"	6 Dita idem idem "Ubatuba" doc. 4	35.000
			"	8 Dita idem idem "Monte de Trigo" doc. 5	40.000
			"	10 Dita idem idem "Ilha do Mel" doc. 6	35.000
			"	12 Dita idem idem "Prof. Joaquim S. Thiago" doc. 7	35.000
			"	13 Dita idem aluguel da casa escola "M. Trigo" doc. 8	8.000
			"	15 Dita idem idem Rocio Grande doc 9	16.000
			"	17 Dita idem 6 taboetas com letreiros doc 10	60.000
			"	18 Dita idem dois quadros negros para escolas doc 11	12.800
			"	20 Dita idem á Jose Zattar doc 12	8.000
			"	21 Dita idem aluguel da casa escola I. do Mel, doc 13	10.000
			"	22 Dita idem impressão d'O Pescador" doc 14	50.500
			"	22 Dita idem aos cobradores doc 15	50.900
			"	24 Dita idem expediente e objectos escolares doc 16	35.000
			"	25 Dita idem porte de Correio doc 17	10.000
			"	25 Saldo na caixa economica	304.306
			"	" " em poder do Thesoureiro	234.430
		1:044.936			1:044.936

Visto  
O Presidente: A. S. Thiago

O Thesoureiro  
Fernando da Silva Torrens

Acompanhei-os na sua expansão de moços através das emocionantes despedidas em Florianopolis e da portentosa recepção no Itajahy.

Onde, porém, senti a eclosão grandiosa de uma felicidade sem limites, foi aqui, ao verificar que lhes davam integralmente, no berço do "Cruzeiro do Sul", o premio merecidissimo do seu esforço, rendendo lhes aquella inesquecivel homenagem de uma recepção vibrante que foi o mais alto galardão a que elles podiam justamente aspirar.

Quanto a mim, a quem o destino parece ter reservado a

missão de fudir, na penumbra do meu isolamento, a delicia das glorias da minha terra e da minha gente, quiz tambem prestar-lhes singela homenagem, com esta narração incolor dos seus triumphos.

S. Francisco, 5 de Out. de 1922.  
Arnaldo S. Thiago

Bemvindo Marcos Tavares vem por este meio dar um publico testemunho de sua gratidão ao humanitario e distincto medico Sr. Dr. Candido Ribeiro que, com inexcusable dedicacão, tratou de minha esposa Augusta Tava-

res, levando-lhe recursos sem os quaes não teria resistido á grave enfermidade de que foi acommetida.

Miranda, 23 de Setembro de 1922.

Bemvindo Marcos Tavares.

**Lotes para edificar**  
sitos na rua Nova  
**A' venda por preços modicos e a prestações.**

Informações com  
Olympio Görresen  
em São Francisco